

# O pecado de Sodoma conexões, incidentes e o lugar da ideologia na interpretação de Gn 18,20 e 19,5.

Carvalho, Adriano da Silva.

Cita:

Carvalho, Adriano da Silva (2022). *O pecado de Sodoma conexões, incidentes e o lugar da ideologia na interpretação de Gn 18,20 e 19,5*. *Pesquisas em Teologia - PUC-Rio*, 5 (9), 128-146.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/adrianodasilvacarvalho/7>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pUKK/u6u>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# O pecado de Sodoma: conexões, incidentes e o lugar da ideologia na interpretação de Gn 18,20 e 19,5

The sin of Sodom:  
connections, incidents and the place of ideology in the  
interpretation of Gen 18:20 and 19:5

*Adriano da Silva Carvalho*

## Resumo

A leitura de Gênesis 18,20 não deixa claro qual é o pecado de Sodoma. O texto hebraico diz apenas que a transgressão dos habitantes dessa cidades e agravou muito: “וַעֲחַתְּאֵת” – “vêchatâtâm” - “כְּבָדָה” – “khâvêdâh” - “מְעֹד” – “mëod”. Mesmo a passagem de Gn 19,5 não dá pista de um pecado específico: nessa passagem parece mais evidente que os sodomitas estão violando os cânones normais da hospitalidade. Mas, então por que o imaginário popular e alguns intérpretes identificam o pecado de Sodoma com a homossexualidade? Esta pesquisa vai demonstrar que uma série de fatores levou a esse tipo de interpretação. Primeiro foi entendido que Gn 19,5 dava uma indicação da orientação sexual dos habitantes de Sodoma; em seguida as passagens de Levítico 18,22 e 20,13 foram evocadas para regular essa opinião; o passo seguinte foi estabelecer uma conexão de Gn 18,20 e 19,5 com os comentários de Paulo em Romanos 1 nos quais se associou o pecado de Sodoma ao sexo homossexual. Essa conexão foi sustentada por Agostinho e também pelo autor da “Visio Sancti Pauli”. A junção desses fatores foi o catalisador para as tradições posteriores nas quais o pecado de Sodoma é apresentado como sendo o sexo homossexual.

**Palavras-chave:** Romanos 1. Sodoma. Homossexualidade. Ideologia. Levítico.

## Abstract

The reading of Genesis 18,20 does not make clear what the sin of Sodom is. The Hebrew text only says that the transgression of the inhabitants of that city was greatly aggravated: “וַיַּחַדְּוּהֶם” – “vëchatâtâm” - “כְּבָדָה” – “khâvêdâh” - “מְעוֹד” – “mëod”. Even the passage in Gen 19,5 gives no clue to a specific sin: in this passage it seems more evident that the sodomites are violating the normal canons of hospitality. But then why do popular imaginations and some interpreters identify the sin of Sodom with homosexuality? This research will demonstrate that a number of factors led to this type of interpretation. First it was understood that Gen 19,5 gave an indication of the sexual orientation of the inhabitants of Sodom; then the passages of Leviticus 18,22 and 20,13 were invoked to regulate this opinion; the next step was to connect Gen 18,20 and 19,5 with Paul’s comments in Romans 1 in which the sin of Sodom was associated with homosexual sex. This connection was sustained by Augustine and also by the author of “Visio Sancti Pauli”. The coming together of these factors was the catalyst for later traditions in which the sin of Sodom is presented as homosexual sex.

**Keywords:** Romans 1. Sodom. Homosexuality. Ideology. Leviticus.

## Introdução

As passagens bíblicas de Gn 18,20 e 19,5 que falam sobre a destruição de Sodoma e o comportamento dos habitantes dessa cidade assumiram um lugar importante nos debates sobre orientação sexual e homossexualidade desde muito cedo na história da igreja. Isso é muito interessante, visto que essas passagens não especificam qual foi o pecado de Sodoma, muito menos dão a entender que tratam da orientação sexual dos habitantes dessa cidade. Ao contrário, essas passagens parecem estar descrevendo um comportamento anti-social dos habitantes de Sodoma. A inferência que costuma ser feita a partir de Gn 19,5 de que a cidade de Sodoma foi destruída por causa da homossexualidade de seus habitantes não é convincente: e, é assim ainda que se reconheça o interesse sexual dos sodomitas pelos dois mensageiros enviados até a casa de Ló. Mas, então por que essas passagens se tornaram importantes para o debate sobre a homossexualidade? Esta pesquisa vai demonstrar que isso

se deveu a uma série de fatores dentre os quais se destaca a ideologia do intérprete.

## 1. As discussões e sugestões sobre o pecado de Sodoma

As discussões acadêmicas sobre o pecado de Sodoma nunca estacionaram em um consenso comum. Ao contrário, as opiniões sempre variaram, mas, três pontos de vista se destacam: o que interpretou o pecado como sendo a violação dos cânones normais da hospitalidade; o que o entendeu como o orgulho; e o que o viu como a luxúria desnatural. Duas dessas opiniões passaram a prevalecer, quais sejam, a que entendeu que o pecado não tinha a ver com a atividade sexual, propriamente dita; e a que defendeu que o pecado de Sodoma podia ser identificado como sendo a homossexualidade. Os estudiosos estão divididos. Em tese, os intérpretes mais conservadores e engajados em defender que a homossexualidade é condenada na Bíblia, costumam argumentar que os porta-vozes dos homossexuais recorrem a vários princípios de interpretação a fim de provar na bíblia a legitimidade de suas ideias.<sup>1</sup> É dito que eles recorrem ao subjetivismo, à evolução histórico-científica da sociedade, e até mesmo aos preconceitos culturais dos escritores bíblicos para encontrar apoio para as suas posições.<sup>2</sup> Mas, nas passagens paulinas nas quais podemos encontrar uma opinião sobre a homossexualidade não há qualquer referência ao incidente de Sodoma.<sup>3</sup> É bem verdade que o tradutor da Almeida Revista e Atualizada leu em 1Cor 6,9: “nem efeminados, nem sodomitas”, quando na verdade deveria ter lido: “nem efeminados nem homossexuais” (1Cor 6,9).<sup>4</sup> Ele tomou o termo “sodomitas” como um sinônimo de “homossexuais”, mas, a passagem em grego é: “οὔτε μαλακοὶ οὔτε ἀρσενοκοῖται – “nem efeminados nem homossexuais”.<sup>5</sup> O termo grego “ἀρσενοκοῖται” – (homossexuais) foi traduzido como um sinônimo: “sodomitas”. Contudo, para alguns autores ao se analisar os significados antigos desse termo se descobre que o seu uso como condenando a homossexualidade foi impulsionado mais por interesses ideológicos do que pelas restrições gerais da crítica histórica.<sup>6</sup> Além disso, tem sido ressaltado que

<sup>1</sup> MONTOYA, A. D., Homosexuality and the Church, p. 155.

<sup>2</sup> MONTOYA, A. D., Homosexuality and the Church, p. 155.

<sup>3</sup> HARRISON, R. K., Levítico, p. 178.

<sup>4</sup> Almeida Revista e Atualizada. versão online.

<sup>5</sup> O texto grego segue: O Novo Testamento grego, p. 491.

<sup>6</sup> MARTIN, D. B., Arsenokoitês and Malakos.

as tentativas ingênuas dos cristãos conservadores, por mais bem-intencionados que fossem, de derivar sua ética de uma leitura “simples” da Bíblia significou meramente “que imputaram a ela suas próprias ideologias destrutivas”.<sup>7</sup> Costuma-se argumentar que os intérpretes modernos da Escritura foram acostumados a fazer a incidência de a homossexualidade remontar às atividades dos habitantes de Sodoma (Gn 19,5).<sup>8</sup> No entanto, tem sido lembrado que as autoridades talmúdicas pouco ressaltaram uma interpretação homossexual de Gn 19,5.<sup>9</sup> Ao invés disto, eles preferiram sugerir que os sodomitas tivessem violado os cânones normais de hospitalidade e justiça.<sup>10</sup> Está fora de questão negar a existência de passagens bíblicas que discutem especificamente o tema da homossexualidade, ao contrário, busca-se saber se Gn 18,20 e 19,5 podem estar entre essas passagens.

### 1.1. Texto hebraico

Gn 18,20: וְעַמֹּתָהּ סָדוֹמוֹ וְעִמְקָתָהּ גֹּמֹרָא וְרַב־יָחִידִים עָשְׂתָם (E disse YHWH: o clamor de Sodoma e Gomorra se tornou numeroso e a transgressão deles se agravou muito).<sup>11</sup>

O texto hebraico diz “וְיַחֲטִאתֶם” – “vëchata’tâm” (e a transgressão deles) “כְּבֹדָה” – “khävëdâh” (se agravou) “מְאֹד” – “mëod” (muito). Isso foi tudo o que Abraão pode ouvir sobre o comportamento dos habitantes de Sodoma! O patriarca percebeu a gravidade da situação e consciente de que Sodoma estava sob a ira divina começa a interceder pelos “justos” daquela cidade, porque Lô seu sobrinho estava lá. Mas, em certo momento ele se deu conta que não havia sequer “עֲשָׂרָה” – “asârâh” – (dez) “דִּיקָם” - “tsadyqim” (justos) naquela cidade (Gn 18,32). Mas, quais foram as transgressões praticadas pelos habitantes de Sodoma? O texto não diz quais eram. Porém, isso não impediu a especulação por parte de muitos intérpretes. Gordon J. Wenham fala de uma impureza que não parou nem mesmo com a presença dos mensageiros divinos.<sup>12</sup> Mas, especificamente podemos afirmar qual foi o pecado de Sodoma?

<sup>7</sup> MARTIN, D. B., Arsenokoitês and Malakos.

<sup>8</sup> HARRISON, R. K., Levítico, p. 177.

<sup>9</sup> HARRISON, R. K., Levítico, p. 177.

<sup>10</sup> HARRISON, R. K., Levítico, p. 177.

<sup>11</sup> Para o texto hebraico ver: KITTEL, R., et al. Biblia Hebraica Stuttgartensia, p. 25. Tradução deste autor.

<sup>12</sup> WENHAM, G. J., The Book of Leviticus, p. 216.

## 1.2. Deus não diz qual é

Andrea A. M. Gatti escreveu que é o imaginário popular, não os textos de Gênesis 18 ou 19, que faz uma conexão do pecado de Sodoma com a presença da homossexualidade em um contexto urbano.<sup>13</sup> De acordo com Gatti, foi graças a crenças comuns que Sodoma se tornou o tipo de cidade com costumes sexuais dissolutos e a expressão “sodomitas” veio a se tornar um termo depreciativo para “homossexuais” em geral:<sup>14</sup> “Contudo, nenhuma indicação desse tipo é encontrada na Bíblia”. Além disso, “até pouco tempo, nenhum dos comentaristas dessas passagens atribuía a causa da destruição de Sodoma a essa culpa específica”.<sup>15</sup> R. C. Bailey lembrou que nas passagens de Gênesis 18,22-33 não encontramos o porquê Deus vai destruir as cidades de Sodoma e Gomorra:<sup>16</sup> “YHWH (Deus) nunca declara especificamente qual é o pecado dessas cidades (Sodoma e Gomorra) e, por isso, os leitores são levados a especular sobre sua natureza”.

## 1.3. Traição ao direito à hospitalidade

A maioria dos críticos medievais concordou que o pecado do povo de Sodoma tinha a ver com a traição ao direito à hospitalidade.<sup>17</sup> As autoridades talmúdicas supunham que os sodomitas tivessem violado os cânones normais de hospitalidade e justiça.<sup>18</sup> Alguns rabinos enfatizaram a questão sexual do pecado de Sodoma como um sintoma de um comportamento anti-social.<sup>19</sup> Essa cidade é lembrada pela falta de hospitalidade.<sup>20</sup> Segundo J. A. Loader a importância do aspecto social do pecado de Sodoma na literatura rabínica é paralela ao fato de que essa visão também ocorre nos escritos proféticos.<sup>21</sup> Em Gênesis 19 o motivo social

---

<sup>13</sup> GATTI, A. A. M., *The Myth of Lot in Genesis 19 and its Implications in Sexual Education during the Middle Ages*, p. 162.

<sup>14</sup> GATTI, A. A. M., *The Myth of Lot in Genesis 19 and its Implications in Sexual Education during the Middle Ages*, p. 162.

<sup>15</sup> GATTI, A. A. M., *The Myth of Lot in Genesis 19 and its Implications in Sexual Education during the Middle Ages*, p. 162.

<sup>16</sup> BAILEY, R. C., *Why do readers believe Lot?*, p. 539.

<sup>17</sup> GATTI, A. A. M., *The Myth of Lot in Genesis 19 and its Implications in Sexual Education during the Middle Ages*, p. 162.

<sup>18</sup> HARRISON, R. K., *Levítico*, p. 177.

<sup>19</sup> LOADER, J. A., *The Sin of Sodom in the Talmud and Midrash*, p. 231-245.

<sup>20</sup> KASSA, F., *A home for all*, p. 1-6.

<sup>21</sup> LOADER, J. A., *The Sin of Sodom in the Talmud and Midrash*, p. 231-245.

também se manifesta no sexual “e este último é assim subsumido sob o primeiro porque serve como um veículo, e não tem importância própria”.<sup>22</sup> De acordo com esse autor, essa interpretação desenvolve a ideia fundamental da própria história do Gênesis e do uso profético do tema:

Isso, em conclusão, leva à questão intrigante: o que aconteceu depois? O que permitiu ao Padre da Igreja Santo Agostinho descobrir que a “stupra in másculos”, a homossexualidade, era o único pecado dos sodomitas (Civ 16:30)? E, por que nossa própria linguagem, quando nós, como judeus e cristãos, falamos de ‘sodomia’, reflete apenas a influência de Agostinho e nada dos sábios e profetas?<sup>23</sup>

A ênfase dessa passagem nos primeiros cristãos tanto podia estar na violação dos direitos dos hóspedes, como no orgulho.<sup>24</sup>

#### 1.4. Orgulho

De acordo com Brian Doyle o autor do livro de Ezequiel teria sido um dos primeiros a oferecer uma exegese séria da passagem de Gênesis 19, e ao fazê-lo não apenas incluiu “orgulho” como um dos vícios de Sodoma, mas o colocou no topo de sua lista.<sup>25</sup> Segundo esse autor, “o orgulho como um ato de arrogância, um desejo de “saber”, e de se elevar acima do divino foi o pecado mais fundamental dos homens de Sodoma”.<sup>26</sup> Por causa dessa arrogância eles não reconheceram a presença divina, mas, Abraão a reconheceu e era “conhecido” de Deus.<sup>27</sup> Ló, como um contraponto a Abraão, não reconheceu a presença divina no início, mas, eventualmente veio “para ver” e foi finalmente libertado.<sup>28</sup> Porém, os orgulhosos e arrogantes habitantes de Sodoma não reconheceram a presença divina em nenhum momento, por isso, viram sua cidade ser destruída.<sup>29</sup> Assistiram Sodoma “virar de cabeça para baixo” - esse é o sentido da expressão “וַיִּפְּקֹחַ” – “vayahafokh” que ocorre em Gn 19,25.<sup>30</sup>

<sup>22</sup> LOADER, J. A., *The Sin of Sodom in the Talmud and Midrash*, p. 231-245.

<sup>23</sup> LOADER, J. A., *The Sin of Sodom in the Talmud and Midrash*, p. 231-245.

<sup>24</sup> AHERN, E., *The Sin of Sodom in Late Antiquity*, p. 209-233.

<sup>25</sup> DOYLE, B., *The Sin of Sodom*, p. 99.

<sup>26</sup> DOYLE, B., *The Sin of Sodom*, p. 99.

<sup>27</sup> DOYLE, B., *The Sin of Sodom*, p. 99.

<sup>28</sup> DOYLE, B., *The Sin of Sodom*, p. 99.

<sup>29</sup> DOYLE, B., *The Sin of Sodom*, p. 100.

<sup>30</sup> DOYLE, B., *The Sin of Sodom*, p. 100.

Para Doyle do ponto de vista teológico a narrativa de Sodoma seria usada incorretamente se fosse para colocar Deus além do “conhecimento” de qualquer pessoa humana, independentemente de sua orientação sexual: “do ponto de vista bíblico, parece que apenas injustos opressores podem esperar ser recompensados com a cegueira em seus esforços inúteis para encontrar ‘a porta’ para o conhecimento de Deus”.<sup>31</sup>

### 1.5. Luxúria desnatural

A opinião que defende que Deus destruiu Sodoma por causa do comportamento sexual dos seus habitantes é sustentada com referências ao livro de Ezequiel. Aliás, este livro, é usado tanto para refutar a ideia de que o pecado de Sodoma foi o sexo homossexual quanto para reforçá-la. Os autores que usam Ezequiel para defender a tese de que Deus destruiu Sodoma por conta do comportamento ou orientação sexual de seus habitantes afirmam que o capítulo 16 desse livro é um dos capítulos mais sexualmente gráficos da Bíblia para propósitos retóricos.<sup>32</sup> Eles também argumentaram que o livro de Ezequiel apresenta “os pecados sexualmente desviantes de Sodoma como um contraste com os pecados sexuais da noiva de YHWH”.<sup>33</sup> Assim para Perterson: “os estudiosos que propõem que Ezequiel enfatizou apenas os crimes sociais de Sodoma contra Deus, excluindo o componente homossexual, não estão apenas errados, estão enganando seus leitores”.<sup>34</sup> E, por isso, segundo esse autor “é hora de afirmar que os estudiosos devem parar de proclamar Ezequiel 16 como evidência irrefutável dos pecados não sexuais dos homens de Sodoma”.<sup>35</sup> E, mais: “se alguma coisa for verdade, é que Sodoma e Jerusalém tiveram um destino semelhante por causa do comportamento sexualmente desviante e da rejeição dos mandamentos de Deus”.<sup>36</sup> Os sodomitas fizeram um acordo entre si para submeter todos os estranhos ao estupro coletivo homossexual e depois roubar seu dinheiro.<sup>37</sup> Entretanto, esse tipo de interpretação depende muito de alguns detalhes do texto, enquanto ignora outras informações não menos importantes.<sup>38</sup> Mas, na maioria das vezes os leitores foram treinados para olhar

<sup>31</sup> DOYLE, B., *The Sin of Sodom*, p. 100.

<sup>32</sup> PERTERSON, B. N., *Identifying the Sin of Sodom in Ezekiel 16:49-50*, p. 307-320.

<sup>33</sup> PERTERSON, B. N., *Identifying the Sin of Sodom in Ezekiel 16:49-50*, p. 307-320.

<sup>34</sup> PERTERSON, B. N., *Identifying the Sin of Sodom in Ezekiel 16:49-50*, p. 307-320.

<sup>35</sup> PERTERSON, B. N., *Identifying the Sin of Sodom in Ezekiel 16:49-50*, p. 307-320.

<sup>36</sup> PERTERSON, B. N., *Identifying the Sin of Sodom in Ezekiel 16:49-50*, p. 307-320.

<sup>37</sup> LOADER, J. A., *The Sin of Sodom in the Talmud and Midrash*, p. 236.

<sup>38</sup> BAILEY, R. C., *Why do readers believe Lot?*, p. 520.

apenas para uma e, em alguns casos, nenhuma dessas dimensões.<sup>39</sup> Isso ocorre, como lembrou Harrison, porque os intérpretes da Escritura foram acostumados a fazer a incidência de a homossexualidade remontar às atividades dos habitantes do Sodoma (Gn 19,5), baseados na suposição de que sua intenção fosse saciar-se na depravação sexual.<sup>40</sup>

## 2. De Sodoma à homossexualidade

Por que a cidade de Sodoma se tornou sinônimo de luxúria sexual? Para alguns autores, isso aconteceu em decorrência de uma série de incidentes. R. C. Bailey, por exemplo, argumentou que a base da leitura que credita a destruição de Sodoma à homossexualidade é encontrada na declaração ambígua da divindade em Gênesis 18,20 quanto ao seu “pecado grave” e na declaração de Ló em 19.8 de que os homens de Sodoma deveriam agredir sexualmente suas filhas, em vez dos homens.<sup>41</sup> Já Ahern ressaltou que nos primeiros séculos Filo enxertou a narrativa de Sodoma nas ideias greco-romanas sobre a corrupção da luxúria, então o excesso sexual dos sodomitas se tornou um tema popular entre aqueles que vieram depois dele.<sup>42</sup> Séculos depois Gaudêncio, Orósio e Agostinho popularizariam uma associação entre o pecado de Sodoma e Romanos 1.<sup>43</sup> O autor latino da “Visio sancti Pauli” faria essa mesma conexão, mas, em um novo contexto que implicava um paralelo direto entre o pecado de Sodoma e Romanos 1.<sup>44</sup> Depois de algum tempo essa leitura particular se tornou popular no mundo monástico em que a “Visio sancti Pauli” circulava.<sup>45</sup> Uma vez que essa leitura se estabelecesse, Gaudêncio, Orósio e Agostinho poderiam ser lidos retrospectivamente como endossando essa mesma interpretação.<sup>46</sup>

### 2.1. Interseções com Levítico

Os autores que interpretam as passagens de Gn 18,20 e 19,5 sob a perspectiva da sexualidade, costumam citar Levítico 18,22 e 20,13 para justificar o juízo severo contra a cidade de Sodoma. Essas duas passagens

<sup>39</sup> BAILEY, R. C., Why do readers believe Lot?, p. 520.

<sup>40</sup> HARRISON, R. K., Levítico, p.177.

<sup>41</sup> BAILEY, R. C., Why do readers believe Lot?, p. 519.

<sup>42</sup> AHERN, E., The Sin of Sodom in Late Antiquity, p. 209-233.

<sup>43</sup> AHERN, E., The Sin of Sodom in Late Antiquity, p. 209-233.

<sup>44</sup> AHERN, E., The Sin of Sodom in Late Antiquity, p. 209-233.

<sup>45</sup> AHERN, E., The Sin of Sodom in Late Antiquity, p. 209-233.

<sup>46</sup> AHERN, E., The Sin of Sodom in Late Antiquity, p. 209-233.

pertencem ao famoso bloco de Leis conhecido como “Código de Santidade”: uma expressão usada em 1877 por causa da ênfase repetida em Israel ser santo como Yahweh é santo.<sup>47</sup> Esais E. Meyer supõe que Levítico 17–26 tenha sido um acréscimo ao texto sacerdotal feito por uma geração posterior de sacerdotes.<sup>48</sup> Ele sugere que Levítico 1-16 deve ser considerado como parte de “P” (Sacerdotal), mas, acredita que os autores de Lv 17–26 conheciam “P”, porém, foram muito mais longe do que seus predecessores sacerdotais: “onde Lv 1–16 é principalmente focado no culto e os rituais associados à manutenção do culto, Lv17–26 amplia seus horizontes para incluir, entre outras coisas, o que podemos chamar de “perspectivas éticas”.<sup>49</sup> Outros lembraram que quase todos os que aderem ao “P” como um documento separado identificam uma narrativa sacerdotal coerente básica, um *grundchrift* sacerdotal (Pg), que se distingue do material semelhante ao “P” posterior que suplementou “Pg” (Ps ou H / HS) ou a combinação de “Pg” e material “não –P” (H / HS ou redação pós-P).<sup>50</sup> Mas esse código tem validade ainda hoje? Alguns autores pensam que sim, outros que não.<sup>51</sup> No caso de se aceitar a resposta positiva (sim) como válida, pode-se firmar que Lv 18,22 e 20,3 estão condenando a homossexualidade como hoje a conhecemos? Alguns autores acreditam que não. Eles supõem que a prática sexual condenada por essas passagens é a realizada no contexto do culto pagão.<sup>52</sup> De acordo com essa opinião, “se o sexo homossexual que está sendo praticado não é feito em tal conexão, ele não está necessariamente sob essas proibições”.<sup>53</sup>

## 2.2. Romanos 1 e o pecado de Sodoma

Em nenhuma das passagens paulinas no Novo Testamento que discutem a homossexualidade há qualquer referência ao pecado de Sodoma.<sup>54</sup> Mas, então quando se iniciou a associação de Romanos 1 com Sodoma? Segundo Eoghan

<sup>47</sup> *Apud* COTTON, R., A Study of the Rhetorical and Thematic Structure of the so-Called “Holiness Code” (Leviticus 17- 26), p. 3.

<sup>48</sup> MEYER, E. E., *People and Land in the Holiness Code*, p. 435.

<sup>49</sup> MEYER, E. E., *People and Land in the Holiness Code*, p. 435.

<sup>50</sup> BOORER, S., *The Vision of the Priestly Narrative*, p. 1-34.

<sup>51</sup> Uma discussão mais cautelosa sobre esse assunto poder encontrada em: HONEYCUTT, W. E., *The Meaning and Continuing Relevance of Leviticus 18:22 and 20:13*.

<sup>52</sup> A Letter to my Congregation. *The Leviticus Abomination*. SKLAR, J., *The Prohibitions against Homosexual Sex in Leviticus 18:22 and 20:13*, p. 165-198.

<sup>53</sup> SKLAR, J., *The Prohibitions against Homosexual Sex in Leviticus 18:22 and 20:13*, p. 165-198.

<sup>54</sup> HARRISON, R. K., *Levítico*, p. 178.

Ahern, essa associação teria sido feita por Gaudêncio de Bréscia em “Tractatus” e Orósio em “Historiarum adversum paganos Ibriseptem”.<sup>55</sup>

### 2.3. Santo Agostinho

Ahern escreveu que em Santo Agostinho encontramos uma das primeiras tentativas de identificação do pecado de Sodoma:<sup>56</sup> “no livro 16 de “De Civitate Dei” (A cidade de Deus) composto em 420 d.C., Agostinho afirma que a razão pela qual Deus puniu os cidadãos de Sodoma foi o pecado identificado como relação sexual ilícita com homens”. O padre de Hipona teria dado o tom para o discurso futuro, e, desde então, lembra Eoghan, “nem a consciência social das tradições de Sodoma do Antigo Testamento, nem a recepção judaica dessas tradições, foram encontradas no centro do tema de Sodoma e Gomorra”.<sup>57</sup> Mas, de onde Agostinho tirou essa imagem de uma Sodoma homossexual? Suspeita-se que essa imagem pudesse ter vindo de alguma tradição talmúdica ou até da filosofia estoíca.<sup>58</sup> Eva Anagnostou Laoutides lembrou que Agostinho aceitava a hierarquia estoíca da razão sobre o desejo e associava o casamento ao bem natural.<sup>59</sup> Contudo, isso não esclarece por que Agostinho passou a associar a narrativa de Sodoma ao sexo homossexual.<sup>60</sup>

### 2.4. Romanos 1: contra a idolatria pagã

Como vimos anteriormente desde Agostinho, Romanos 1 tem sido um dos principais textos do Novo Testamento usado para justificar a condenação contemporânea da homossexualidade e associá-la aos habitantes de Sodoma.<sup>61</sup> Mas, Jeremy Townsley entendeu essa passagem como um ataque unificado à idolatria ao reidentificar os sujeitos dos versos 26–27 como participantes dos cultos generalizados das deusas que representavam uma ameaça direta ao ministério de Paulo.<sup>62</sup> Esses “sujeitos” segundo Townsley, “violaram as normas patriarcais de masculinidade, feminilidade e sexualidade”.<sup>63</sup> Outros autores

<sup>55</sup> AHERN, E., *The Sin of Sodom in Late Antiquity*, p. 209-233.

<sup>56</sup> AHERN, E., *The Sin of Sodom in Late Antiquity*, p. 209-233.

<sup>57</sup> AHERN, E., *The Sin of Sodom in Late Antiquity*, p. 209-233.

<sup>58</sup> AHERN, E., *The Sin of Sodom in Late Antiquity*, p. 209-233.

<sup>59</sup> LAOUTIDES, E. A., *Sexual Ethics and Unnatural vice*, p. 285.

<sup>60</sup> AHERN, E., *The Sin of Sodom in Late Antiquity*, p. 209-233.

<sup>61</sup> TOWNSLEY, J., *Paul, the Goddess Religions, and Queer Sects*, p. 707-728.

<sup>62</sup> TOWNSLEY, J., *Paul, the Goddess Religions, and Queer Sects*, p. 707-728.

<sup>63</sup> TOWNSLEY, J., *Paul, the Goddess Religions, and Queer Sects*, p. 707-728.

também têm lido Romanos 1 e a narrativa do episódio de Sodoma tendo em mente a idolatria pagã: a forma verbal grega “παρέδωκεν” – “entregou” dos versos 24, 26 e 28 de Romanos 1 ocorre em Atos 7,42 com essa ideia.<sup>64</sup> James M. Stifler aponta para a existência entre a idolatria e a sensualidade em Romanos 1:<sup>65</sup> “da idolatria surgiu a sensualidade. Originalmente o homem era casto, mas quando ele rejeitou Deus, suas paixões animais foram desencadeadas”.

## 2.5. Culto da deusa Ísis e práticas antinaturais

O culto da deusa Ísis, assim como de outras divindades pagãs, proliferam no mundo mediterrâneo entre o quarto século a.C., e o terceiro século d.C.<sup>66</sup> Assim, supõe-se que a diatribe de Paulo em Romanos 1,18-32 fosse um ataque contra esse tipo de culto.<sup>67</sup> Nessa perspectiva, os versículos 26-27 são uma forma de investida contra as práticas sexuais relacionadas à adoração pagã:<sup>68</sup> “o que Paulo acharia ofensivo sobre esse comportamento cultural, além da óbvia adoração de outros deuses, é que o comportamento sexual não trouxe a procriação, e isso é o que o torna antinatural”.

## 2.6. Platão e a παράφύσιν

A caracterização da homossexualidade como algo “contra a natureza” (παράφύσιν), teria se originado em Platão.<sup>69</sup> Nesse filósofo grego podemos ler: “παράφύσιν ἡδόνῃ” - “prazer não natural”.<sup>70</sup> Platão em sua última obra “Leis” insistiu que a homossexualidade fosse “contra a natureza” (παράφύσιν), “em contraste com as relações sexuais entre homem e mulher para fins de procriação, que são ‘de acordo com a natureza’ - (κατὰ φύσιν)”.<sup>71</sup> Nas Leis podemos ler:

(836c) Se fôssemos seguir os passos da natureza e promulgar aquela lei que era válida antes dos dias de Laio, declarando que é certo abster-se de

<sup>64</sup> BRUCE, F. F., The Epistle of Paul to the Romans, p. 85.

<sup>65</sup> STIFLER, J. M., The Epistle to the Romans, p. 33.

<sup>66</sup> GNUSE, R., Romans 1:26-27 condemns the cult of Isis, not Homosexuality, p. 38.

<sup>67</sup> GNUSE, R., Romans 1:26-27 condemns the cult of Isis, not Homosexuality, p. 38.

<sup>68</sup> GNUSE, R., Romans 1:26-27 condemns the cult of Isis, not Homosexuality, p. 38.

<sup>69</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p.75.

<sup>70</sup> Apud STUART, M., Commentary on the Epistle to the Romans, p. 86.

<sup>71</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p. 75.

se entregar ao mesmo tipo de relação sexual com homens e meninos como com mulheres, e alegando como evidência disso a natureza dos animais selvagens, e apontando como o homem não toca no homem para este fim, uma vez que não é natural.<sup>72</sup>

O contexto da designação de Platão da homossexualidade (provavelmente na citação acima a ideia é a pederastia) como “contra a natureza” ocorre em uma discussão de como o estado ideal controlaria a expressão dos desejos sexuais.<sup>73</sup> Mas, Platão pensa que os cretenses e espartanos não ajudam nesse sentido por causa de sua notória tolerância à atividade homossexual (836B-C).<sup>74</sup> Ele especula se poderia convencer alguém a proibir a homossexualidade apelando para o fato de que era desconhecida antes de Laio e argumentando que os animais não a praticam (836CD).<sup>75</sup> Esses dois fatos demonstram, então, ele conclui, que não é algo que ocorre naturalmente, mas, é uma invenção humana.<sup>76</sup> Tem sido observado que essa abordagem da sexualidade do mesmo gênero foi altamente influente uma vez que se reflete em uma variedade de fontes de diferentes épocas e diferentes locais.<sup>77</sup> Filo, Josefo, Plutarco, Crisóstomo, entre outros, referiam-se à homossexualidade como “παράφύσιν”.<sup>78</sup>

## 2.7. Tribadese Hetairístria

Já se supôs que no verso 26 de Romanos 1 o apóstolo Paulo tivesse em mente alguma atividade sexual feminina bizarra.<sup>79</sup> As tribades poderiam estar na mente do apóstolo quando ele escreve esse verso. O substantivo grego “τριβάς” vem do verbo “τριβειν” que significa “esfregar”.<sup>80</sup> Não sabemos com certeza se a palavra foi originalmente usada pelos gregos ou pelos romanos, mas, um forte argumento defende que os romanos cunharam o termo e o conceito intencionalmente de uma palavra grega como uma forma de demonizar os gregos como monstros de gênero andrógino.<sup>81</sup> O termo tribades era usado para descrever mulheres hiper-masculinas e penetrantes, que faziam sexo com outras mulheres (embora haja vários exemplos textuais em que tribas

<sup>72</sup> PLATO. Laws 8.836c. Perseus.

<sup>73</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p. 75; ver também: PLATO. Laws 8.836c.

<sup>74</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p. 75; ver também: PLATO. Laws 8.836c.

<sup>75</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p. 75; ver também: PLATO. Laws 8.836c.

<sup>76</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p. 75; ver também: PLATO. Laws 8.836c.

<sup>77</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p. 75.

<sup>78</sup> GILDERS, W. K., Romans 1.26-27 and Homosexuality, p. 75.

<sup>79</sup> GNUSE, R., Romans 1:26-27 condemns the cult of Isis, not Homosexuality, p. 38.

<sup>80</sup> SPETH, N., Female homoeroticism in the Roman Empire, p. 2.

<sup>81</sup> SPETH, N., Female homoeroticism in the Roman Empire, p. 3.

penetram homens ou meninos).<sup>82</sup> A natureza dessa penetração raramente é descrita em detalhes, mas, alguns autores sugerem um falo artificial, um clitóris extremamente grande, ou uma mulher hermafrodita ou falicizada.<sup>83</sup> Mas, qualquer mulher com desejo sexual por outras mulheres podia ser considerada uma “tribas”.<sup>84</sup>

O exemplo mais famoso do uso da palavra “ἑταιρίστρια” vem do discurso de Aristófanes no Simpósio de Platão quando este descreve a divisão dos humanos.<sup>85</sup> Nessa passagem ele explica que as mulheres que antes eram apegadas a outras mulheres “não oferecem de forma alguma suas mentes aos homens”: as “ἑταιρίστριαι” – “Hetairístriai” nasceram dessa espécie.<sup>86</sup> E, por isso, elas preferiam outras mulheres para a prática sexual.<sup>87</sup> É com base nessas informações que alguns autores supõem que Paulo pudesse ter em mente as tribades ou as hetairístriai quando escreveu Romanos 1,26.<sup>88</sup> Mas é possível que Romanos 1 estivesse condenando as ações sexuais das religiões de mistérios em geral, e, portanto, não qualquer forma de orientação sexual.<sup>89</sup>

## 2.8. Os sacerdotes galli

Matthew Michels escreveu que as palavras de Paulo em Romanos 1,26-27 estimulavam os leitores antigos a condenar os sacerdotes andróginos dos cultos pagãos, em cujos selvagens festivais públicos podiam ser vistas atividades sexuais não naturais.<sup>90</sup> Na Roma antiga os galli (galloi em grego, latim singular gallus) eram sacerdotes castrados de Cibele, a deusa-mãe asiática, e da deusa síria Atagartis.<sup>91</sup> Um templo dedicado a Cibele foi construído no Monte Palatino de Roma em 191 a.C.<sup>92</sup> Essa deusa foi aceita no culto estadual em 204 a.C., tornando-se uma divindade oficial do estado romano.<sup>93</sup> Seu culto foi proeminente durante o tempo em que Paulo estava em

<sup>82</sup> SPETH, N., Female homoeroticism in the Roman Empire, p. 2.

<sup>83</sup> SPETH, N., Female homoeroticism in the Roman Empire, p. 3.

<sup>84</sup> SPETH, N., Female homoeroticism in the Roman Empire, p. 3.

<sup>85</sup> *Apud* SPETH, N., Female homoeroticism in the Roman Empire, p. 3-4.

<sup>86</sup> SPETH, N., Female homoeroticism in the Roman Empire, p. 4.

<sup>87</sup> STUART, M., Commentary on the Epistle to the Romans, p. 86.

<sup>88</sup> STUART, M., Commentary on the Epistle to the Romans, p. 86.

<sup>89</sup> GNUSE, R., Romans 1:26-27 condemns the cult of Isis, not Homosexuality, p. 38.

<sup>90</sup> MICHELS, M. Dismantling a Clobber Text, p. 2.

<sup>91</sup> ENDRES, N., Galli, p. 1.

<sup>92</sup> MICHELS, M. Dismantling a Clobber Text, p. 22.

<sup>93</sup> ENDRES, N., Galli, p.1.

suas missões:<sup>94</sup> “ela era adorada em todo o Império Romano”. Seu culto estava generalizado como o de Dionísio.<sup>95</sup> O termo galli foi dado em homenagem ao rio Gallus cujas águas supostamente levavam as pessoas à loucura, mas, também ajudavam a purificá-las.<sup>96</sup> Os galli são apresentados na literatura como figuras de falta de masculinidade por terem se abdicado da responsabilidade cultural masculina.<sup>97</sup> Eles se devotavam à deusa castrando-se, aparentemente removendo os testículos e o pênis.<sup>98</sup> Nos cultos os galli se vestiam de mulher e se ofereciam aos homens como parte da devoção à deusa.<sup>99</sup> Supõe-se que um imposto pode ter sido cobrado deles como prostitutas.<sup>100</sup> De modo geral fazia parte desse culto: a prostituição; penetração anal; e travestismo.<sup>101</sup> As cerimônias de adoração eram selvagens, sangrentas, orgiásticas, catárticas.<sup>102</sup> Mas, isso poderia fazer parte de um ritual pela busca da transcendência.<sup>103</sup>

### 3. As ideologias e o intérprete

As ideologias de um intérprete podem influenciar sua leitura de um texto.<sup>104</sup> Mas como podemos definir ideologia? Marilena Chauí (com Karl Marx em mente) escreveu “a ideologia é a ilusão de estarmos pensando e agindo com nossa própria cabeça e por nossa própria vontade”.<sup>105</sup> A ideologia em Marx foi definida como o sistema de representações das ideias que domina o espírito de um homem ou de um grupo social.<sup>106</sup> Acreditava-se que essas representações pudessem criar o que foi denominado de “falsa consciência”, ou seja, uma ideia equivocada de como o mundo funcionava.<sup>107</sup> Pensava-se aqui em uma construção imaginária cujo status era exatamente igual ao sonho entre os

<sup>94</sup> MICHELS, M., *Dismantling a Clobber Text*, p. 22.

<sup>95</sup> ENDRES, N., *Galli*, p. 1.

<sup>96</sup> ENDRES, N., *Galli*, p. 1.

<sup>97</sup> ENDRES, N., *Galli*, p. 1.

<sup>98</sup> ENDRES, N., *Galli*, p. 1.

<sup>99</sup> ENDRES, N., *Galli*, p. 1.

<sup>100</sup> ENDRES, N., *Galli*, p. 1.

<sup>101</sup> MICHELS, M., *Dismantling a Clobber Text*, p. 23.

<sup>102</sup> MICHELS, M., *Dismantling a Clobber Text*, p. 22.

<sup>103</sup> MICHELS, M., *Dismantling a Clobber Text*, p. 24-25.

<sup>104</sup> BAILEY, R. C., *Why do readers believe Lot?*, p. 520.

<sup>105</sup> CHAUI, M., *Filosofia*, p. 37.

<sup>106</sup> ALTHUSSER, L., *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*, p. 69.

<sup>107</sup> FELLUGA, D., *Modules on Althusser*.

escritores antes de Freud.<sup>108</sup> Mas, Slavoj Zizek ressaltou que “a ideologia não é simplesmente uma ‘falsa consciência’, uma representação ilusória da realidade, é antes esta própria realidade que já deve ser concebida como ideológica”.<sup>109</sup> Para Althusser, “a ideologia sempre já interpelou os indivíduos como sujeitos”.<sup>110</sup> Deste modo, “os indivíduos são sempre-já sujeitos”<sup>111</sup>. E é assim mesmo antes de nascer.<sup>112</sup> Sobre isso, Althusser comentou: “todos sabemos quanto e como uma criança que vai nascer é esperada. (...) está previamente estabelecido que terá o Nome do Pai, terá, portanto, uma identidade, e será insubstituível”.<sup>113</sup> Assim, “antes de nascer, a criança, é, portanto, sempre-já sujeito”.<sup>114</sup> O que o leitor traz para o texto afetará o que ele faz das sugestões verbais.<sup>115</sup> É assim porque a linguagem é determinada em última instância pela ideologia. Como bem observou Eni P. Orlandi: “a entrada no simbólico é irremediável e permanente, estamos comprometidos com os sentidos e o político”.<sup>116</sup>

## Conclusão

Como esta pesquisa demonstrou, os capítulos 18 e 19 de Gênesis não explicitam qual foi o pecado de Sodoma. Além disso, ficou evidenciado que a conexão de Gn 18.16-33 e 19.1-29 com Romanos 1.27 se deveu a Agostinho e outros autores. Vimos que as discussões acadêmicas sobre o pecado de Sodoma produziram basicamente três opiniões: (1) violação de hóspedes; (2) orgulho; e (3) luxúria desnatural. E, até pouco tempo, nenhum dos comentadores dessas passagens atribuía a causa da destruição de Sodoma a essa culpa específica.<sup>117</sup> Também podemos destacar que as convicções e ideologias do leitor podem afetar o modo como ele interpreta um texto. Sendo mais direto, a ideologia pode dar ao intérprete recursos, a partir dos quais, ele se sinta mais confortável, para

<sup>108</sup> FELLUGA, D., *Modules on Althusser*; ALTHUSSER, L., *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*, p. 72.

<sup>109</sup> ZIZEK, S., *The Sublime Object of Ideology*, p. 15.

<sup>110</sup> ALTHUSSER, L., *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*, p. 102.

<sup>111</sup> ALTHUSSER, L., *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*, p. 102.

<sup>112</sup> ALTHUSSER, L., *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*, p. 102.

<sup>113</sup> ALTHUSSER, L., *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*, p. 102-103.

<sup>114</sup> ALTHUSSER, L., *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*, p. 103.

<sup>115</sup> NAGAO, T., *On Authorial Intention*, p. 161-180.

<sup>116</sup> ORLANDI, E. P., *Análise de discurso*, p. 9; PÉCHEUX, M., *Semântica e discurso*, p. 160.

<sup>117</sup> GATTI, A. A. M., *The Myth of Lot in Genesis 19 and its Implications in Sexual Education during the Middle Ages*, p. 162.

escolher entre as várias opções de leitura de um texto. Acreditamos que o tema discutido por esta pesquisa poderá ser melhor perspectivado desde que se responda as seguintes questões. A primeira delas é, uma simples leitura de o que a Bíblia diz ou uma reconstrução histórico-crítica profissional do antigo significado dos textos, fornecerá uma receita para a ética cristã contemporânea? E, mais, como o intérprete pode se livrar de imputar à Bíblia suas próprias ideologias destrutivas?<sup>118</sup> E, ainda, podemos baseado tão somente em inferências da passagem de Gn 19,5 afirmar que os habitantes de Sodoma eram homossexuais? Não podemos ver o desejo deles de fazer sexo com os dois visitantes de outra perspectiva? Por exemplo, como um modo de humilhar e exercer domínio sobre visitantes estrangeiros? E, não menos importante, as categorias modernas de “homo”, “bi” e “hétero”, que são baseadas na ideia de sexualidade que é o produto da pesquisa sexológica da última parte do século XIX, já eram conhecidas na época dos autores bíblicos? É possível que as declarações bíblicas sobre sexualidade estejam baseadas no patriarcado, heterossexismo, etnocentrismo e teocentrismo? As soluções para essas perguntas poderão levar o intérprete a ampliar e atualizar seu ponto de vista sobre o pecado de Sodoma.

### Referências bibliográficas

AHERN, E. The Sin of Sodom in Late Antiquity. **Journal of the History of Sexuality**, v.27, n.2, p. 209-233, 2018. Disponível em: <<https://hcommons.org/deposits/objects/hc:30044/datastreams/CONTENT/content>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1980.

BAILEY, R. C. Why do readers believe Lot? Genesis 19 reconsidered. **Old Testament Essays**, p. 519-548, 2010.

KITTEL, R. et al. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Editio quinta emendata. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 1997.

BÍBLIA. Almeida Revista e Atualizada. Versão online. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/ara/1co/6>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

---

<sup>118</sup> Essa discussão é levantada em: MARTIN, D. B., *Arsenokoitês and Malakos*.

BOORER, S. **The Vision of the Priestly Narrative: Ots Genre and Hermeneutics of Time.** Atlanta: Society of Biblical Literature, 2016. Disponível em: <<https://www.sbl-site.org/assets/pdfs/pubs/062627P-front.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRUCE, F. F. **The Epistle of Paul to the Romans: an introduction and commentary.** London: The Tyndale Press, 1963.

CHAUI, M. **Filosofia:** série Novo Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2004.

COTTON, R. **A Study of the Rhetorical and Thematic Structure of the so-Called “Holiness Code” (Leviticus 17- 26).** In Order to Evaluate Unity and Authenticity. St. Louis, 1983. 144p. Dissertação. Concordia Seminary and St. Louis.

ENDRES, N. **Galli:** Ancient Roman Priests, 2015. Disponível em: <[http://www.glbqtarchive.com/ssh/galli\\_S.pdf](http://www.glbqtarchive.com/ssh/galli_S.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2021.

GATTI, A. A. M. The Myth of Lot in Genesis 19 and its Implications in Sexual Education during the Middle Ages. **Mirabilia Journal: Eletronic Journal of Antiquity, Middle & Modern Ages**, n. 18, p.160-177, 2014.

GILDERS, W. K. **Romans 1.26-27 and Homosexuality:** a study in text and context. Ontario, 1993. 141p. Dissertação. McMaster University.

GNUSE, R. Romans 1:26-27 condemns the cult of Isis, not Homosexuality. **International Journal of Research in Humanities and Social Studies**, v.8, n.3, p.33-41, 2021.

HARRISON, R. K. **Levítico:** introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova; São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1983.

HONEYCUTT, W. E. **The Meaning and Continuing Relevance of Leviticus 18:22 and 20:13.** Disponível em: <[https://digitalcommons.liberty.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1180&context=sor\\_fac\\_pubs](https://digitalcommons.liberty.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1180&context=sor_fac_pubs)>. Acesso em: 11 nov. 2021.

KASSA, F. A home for all: the story of the inversion of hospitality in Genesis 19. **In die Skriflig - In Luce Verbi**, v.53, n.1, p.1-6, 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/337017059\\_A\\_home\\_for\\_all\\_The\\_story\\_of\\_the\\_inversion\\_of\\_hospitality\\_in\\_Genesis\\_19](https://www.researchgate.net/publication/337017059_A_home_for_all_The_story_of_the_inversion_of_hospitality_in_Genesis_19)>. Acesso em: 27 jan. 2022.

LAOUTIDES, E. A. Sexual Ethics and Unnatural vice: from Zeno and Musonius Rufus to Augustine and Aquinas. In: MAYER, W.; ELMER, I. J.

(Eds.). **Men and Women in the Early Christian Centuries**. Strathfield: ST Pauls Publications, 2014. p. 271-291. v.18.

LOADER, J. A. The Sin of Sodom in the Talmud and Midrash. **Old Testament Essays**, v.3, n.3, p. 231-245, jan.1990.

MARTIN, D. B. **Arsenokoitês and Malakos**: meanings and consequences. Biblical ethics and homosexuality: listening to Scripture, 1996. Disponível em:<<https://www.cedarvilleout.org/docs/Arsenokoites-and-Malakos.pdf>>. Acesso em: 06 nov.2021.

MEYER, E. E. People and Land in the Holiness Code: who is YHWH' favorite? **Old Testament Essays**, p. 433-450, 2015.

MICHELS, M. **Dismantling a Clobber Text: an engaged critique of Romans 1:26-27**. Cleveland, Ohio, 2015. 44p. Dissertação. John Carrol University.

FELLUGA, D. **Modules on Althusser**: on Ideology. Disponível em: <<https://cla.purdue.edu/academic/english/theory/marxism/modules/althusserideology.html>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MONTOYA, A. D. Homosexuality and the Church. **The Master's Seminary Journal**, v.11, n.2, p. 155-169, 2000.

NAGAO, T. On Authorial Intention: E.D. Hirsch's Validity in Interpretation Revisited. **Hokkaido University**, v.40, n.1, p.161-180, 1991. Disponível em: <[https://eprints.lib.hokudai.ac.jp/dspace/bitstream/2115/33579/1/40\(1\)\\_PL161-180.pdf](https://eprints.lib.hokudai.ac.jp/dspace/bitstream/2115/33579/1/40(1)_PL161-180.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2021.

NOVO Testamento grego: com introdução em português e dicionário grego-português. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 4ª edição revisada.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Editora Pontes, 2009.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

PERTERSON, B. N. Identifying the Sin of Sodom in Ezekiel 16:49-50. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v.61, n.2, p. 307-320, 2018.

PLATO. **Laws.** Perseus. Disponível em:  
<<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0166%3Abook%3D8%3Apage%3D836>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SKLAR, J. The Prohibitions against Homosexual Sex in Leviticus 18:22 and 20:13: Are They Relevant Today? **Bulletin for Biblical Research**, v.28, n.2, p.165-198, 2018.

SPETH, N. **Female homoeroticism in the Roman Empire**: how many licks does it take to get to the disruption of a phallogocentric model of sexuality? Hempstead, NY, 2015. 56p. Dissertação. Hofstra University.

STIFLER, J. M. **The Epistle to the Romans**. Chicago: Moody Press, 1960.

STUART, M. **Commentary on the Epistle to the Romans**. Andover: Warren F. Draper, 1854.

TOWNSLEY, J. P. The Goddess Religions, and Queer Sects: Romans 1:23-28. **The Journal of Biblical Literature**, v.130, n.4, p.707-728, 2011.

WENHAM, G. J. **The Book of Leviticus**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1979.

ZIZEK, S. **The Sublime Object of Ideology**. London: Verso, 1989.

*Adriano da Silva Carvalho*  
E-mail: [adriano3656@gmail.com](mailto:adriano3656@gmail.com)

Recebido em: 02/12/2021  
Aprovado em: 03/05/2022